

BOLETIM AIEA # 153 – 13/04/2023

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-153-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A dependência da Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP) da Ucrânia de uma única linha de energia ainda em funcionamento, para a eletricidade externa de que necessita, representa um grande risco para a segurança nuclear em meio a sinais de atividade militar contínua na região sul, disse hoje (13/04/2023) o diretor-geral Rafael Mariano Grossi da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA).

Sublinhando a necessidade crucial de um acordo para proteger a maior central nuclear da Europa (NPP) durante o conflito militar, os especialistas da AIEA presentes no local continuam a ouvir regularmente bombardeios na área, disse o diretor-geral. Perto da própria central, duas explosões de minas terrestres ocorreram fora de sua cerca perimetral, a primeira em 8 de abril e outra quatro dias depois, acrescentou. Não ficou imediatamente claro o que causou as explosões.

“Estamos perdendo tempo quando se trata de segurança nuclear e proteção na Central Nuclear de Zaporizhzhya. A menos que tomemos medidas para proteger a planta, nossa sorte acabará mais cedo ou mais tarde, com consequências potencialmente graves para a saúde humana e o meio ambiente”, disse o diretor-geral Grossi.

Prosseguindo com seus esforços para fortalecer a segurança nuclear na ZNPP, ele conversou com altos funcionários russos, incluindo o diretor-geral da Rosatom, Alexey Likhachev, em Kaliningrado na semana passada. No final de março, o diretor-geral Grossi se reuniu com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, na cidade de Zaporizhzhya, antes de sua segunda visita ao ZNPP desde o início do conflito militar. Cruzando a linha de frente em 29 de março, o diretor-geral pôde ver por si mesmo novos indícios de aumento da atividade militar em comparação com a situação durante sua visita anterior, em 1º de setembro do ano passado.

“Em um momento de crescente especulação sobre ofensivas e contraofensivas militares na região, é mais importante do que nunca acordar que uma central nuclear nunca deve ser atacada, nem usada para lançar ataques. Não vou descansar até que isso seja alcançado”, disse ele.

Nas últimas seis semanas, a ZNPP contou com uma única linha de energia de 750 quilovolts (kV) para a eletricidade externa necessária para o resfriamento do reator e outras funções essenciais de segurança e proteção nuclear. Uma linha de energia de backup de 330 kV que foi danificada em 1º de março no outro lado do rio Dnipro da ZNPP, controlado pela Rússia, ainda não foi reparada, e a Ucrânia afirma que a ação militar está impedindo que seus especialistas acessem com segurança o local situado no território controlado.

Se a ligação à linha de 750 kV também for cortada e não houver eletricidade externa disponível, como aconteceu recentemente durante 11 horas do dia 9 de março, a ZNPP e os seus seis reatores são forçados a contar com geradores de emergência a diesel - uma situação inaceitável para a segurança e proteção nuclear, disse o diretor-geral Grossi.

A vizinha Usina Térmica de Zaporizhzhya (ZTPP) opera a subestação de 330 kV, através da qual a energia de backup foi fornecida à ZNPP. A ZNPP também opera as estações de bombeamento que alimentam a água de resfriamento do reservatório de Kakhovska para a Central. A Federação Russa informou no mês passado que a Rosatom estava trabalhando para restaurar três linhas de 330 kV ao sistema de rede em território atualmente controlado pela Rússia. A Rosatom concordou em fornecer acesso para a equipe da AIEA, o que deve ocorrer na próxima semana.

Na própria central, a operadora planeja fazer a transição nos próximos dias de um dos dois reatores atualmente em desligamento a quente para um estado de desligamento a frio, devido ao clima mais quente. Os dois reatores agora em desligamento a quente foram usados para fornecer vapor e aquecimento para a ZNPP, bem como aquecimento para a cidade vizinha de Enerhodar, onde vivem muitos funcionários da central. A unidade 5 do reator permanecerá em desligamento a quente para produzir água quente e vapor para o local. Também devido ao clima primaveril, algumas das nove caldeiras móveis que foram instaladas para fornecer aquecimento extra durante o inverno foram desligadas, e as restantes também serão desligadas em breve.

Em um acontecimento separado, também relacionado ao clima, o nível da água no reservatório de Kakhovska – que fornece água para o resfriamento do reator – aumentou gradualmente nos últimos dois meses devido ao derretimento da neve. Isso ocorreu depois que o nível da água caiu no início dos meses de inverno. O nível de água situa-se atualmente nos 14,74 metros, cerca de dois metros acima da altura mínima necessária para poder fornecer água à ZNPP.

A situação de pessoal no ZNPP continua complexa e desafiadora. Mais de um terço da equipe original deixou a área, alguns dos restantes assinaram contratos de trabalho sob uma organização operacional russa recém-formada e alguns permanecem empregados pela Energoatom. Um número significativo destes últimos está agora de plantão, com o restante - principalmente pessoal operacional chave - ainda trabalhando na ZNPP, sob a direção da administração russa nomeada. Em reconhecimento à escassez de pessoal, os operadores das centrais nucleares russas receberam simuladores e treinamento no local de trabalho na ZNPP. Depois de treinados, eles podem ser solicitados a trabalhar na ZNPP em caso de falta de pessoal.

O diretor-geral Grossi expressou repetidamente profunda preocupação com a situação extremamente difícil para os funcionários da ZNPP e suas famílias, o que também pode afetar a segurança nuclear.

Em outras partes da Ucrânia, as equipes da AIEA presentes em outras quatro instalações nucleares do país devem realizar rotações regulares esta semana. Embora a missão na ZNPP tenha sido estabelecida em setembro, uma presença permanente da AIEA nas centrais nucleares de Khmelnytsky, Rivne e no sul da Ucrânia, bem como no local de Chernobyl, foi estabelecida em janeiro deste ano.

Em Chernobyl, os funcionários do local, obrigados a viver no local em turnos de duas semanas como resultado do conflito, enfrentam dificuldades para viajar de e para a cidade vizinha de Slavutych, onde a maioria deles mora. Uma ponte sobre o rio Uzh foi danificada e uma ponte temporária foi submersa devido às enchentes da primavera. Apesar dessas dificuldades, uma rotação de turnos de trabalho planejada para 8 de abril foi realizada com sucesso.

No final de março e início de abril, a AIEA organizou duas entregas adicionais de equipamentos para a Ucrânia, elevando o total para 15 até agora durante o conflito. Com as duas últimas entregas, o regulador nuclear ucraniano SNRIU e sua organização de suporte técnico, o Centro Técnico e de Emergência da Energoatom, a instalação RADON em Kiev e a empresa estatal VostokGOK receberam veículos, equipamentos de proteção individual e equipamentos de TI que foram doados de Israel ou adquiridos pela AIEA usando contribuições extraorçamentárias da Austrália e dos Estados Unidos da América.